

ARQUITETURA EM CENTROS DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA: A IMAGEM DE UM JARDIM ZOOLOGICO ATRATIVO E QUALIFICADO NA PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS.

SAMANTHA BALLESTE¹; NATALIA NAOUMOVA²

¹Universidade Federal de Pelotas – samantha_balleste@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – naoumova@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta o estado atual da pesquisa que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU), na linha de Percepção e Avaliação do Ambiente pelo Usuário, na Universidade Federal de Pelotas-UFPEL. A pesquisa, pertencente à área de estudos ambiente-comportamento, aborda o tema da Qualidade do lugar aplicada em Centros de Conservação da Natureza. O problema central da pesquisa se estabelece na carência de estudos que abordem a qualidade do lugar em Centros de Conservação da Natureza (CCN), baseados em avaliações envolvendo os usuários. As investigações de percepção ambiental realizadas em CCNs no Brasil buscam apenas o reconhecimento da percepção dos usuários sobre a fauna e flora do local, como em Aragão (2014) e Galheigo & Santos (2009), e não a avaliação da qualidade do lugar.

O planejamento de ambientes qualificados é uma preocupação sistemática dos últimos tempos. Pesquisadores como Nasar (1998) e White (1980), tem estudado a forma que os espaços são usados com a finalidade de entender quais os aspectos e atributos dos mesmos que os tornam qualificados. Reys & Lay (2006) apontam que a qualidade dos projetos está diretamente relacionada ao desempenho dos espaços, e que um projeto é considerado qualificado quando as atividades previstas para aquele lugar são realizadas de maneira satisfatória.

Nos jardins zoológicos brasileiros hoje abertos ao público já se pode verificar uma forte tendência conservacionista, visando à transformação dessas instituições em Centros de Conservação *ex situ* (na conservação *ex situ* os animais são mantidos em cativeiro fora do seu habitat natural original como uma alternativa complementar a sobrevivência da espécie (IUDZG, 1993)), com pesquisas voltadas a conservação e a estruturação de suas instalações similares aos ecossistemas naturais (WEMMER, 2006). Deste modo, a categoria de CCN escolhida para o estudo foi a de Jardim Zoológico, pois a diversidade de objetivos ilustra melhor o problema a ser enfrentado pelo profissional ao estabelecer sua intervenção em um lugar que proporciona recreação e conservação da fauna de modo *ex situ*. Assim como, pelo fato dos zoológicos serem o CCN mais visitado do mundo. Anualmente um nono da população mundial visita jardins zoológicos, o que é mais de 600 milhões de pessoas (WAZA 2005).

A temática da arquitetura em Centros de Conservação da Natureza é muito relevante no panorama mundial atual, onde a degradação dos ambientes naturais provocadas pelas atividades do homem afetam as condições de sobrevivência das espécies, colocando em risco as populações de plantas e animais presentes no ambiente. Muitas espécies de animais hoje em vida livre passaram por jardins zoológicos. Fioravanti (2011) destaca o mico-leão-dourado, o condor americano, o cervo da Oceania, o cavalo da Polônia, o diabo-da-tasmânia e o panda como animais que já estiveram em perigo iminente de extinção e que foram levados

para zoológicos, onde conseguiram se reproduzir e suas gerações futuras voltaram à vida livre. Muitas espécies dependem desse tipo de ambiente para continuarem ou mesmo voltarem a ser vistas em um ambiente natural.

Collados (2007) afirma que os animais presentes em jardins zoológicos também são considerados importantes recursos para os programas de conscientização da conservação, pois sensibilizam a população sobre os riscos não apenas da extinção dos animais, mas também dos seus habitats naturais. Os jardins zoológicos têm contribuído significativamente para o desenvolvimento de uma educação científica, pois é oferecida aos visitantes a oportunidade de aprendizado sobre os animais, incluindo as espécies ameaçadas de extinção e seus *habitats*, mostrando a importância da conservação da biodiversidade e com isso levando a um comportamento de conservação, onde o público compartilha o momento de uma exposição, trocando ideias, impressões, informações e emoções (MILLER et al., 2004).

Entretanto, para que essa interação e aprendizagem sejam possíveis, o lugar deve ser um espaço qualificado, que se torne percebido pela população e que motive tais experiências humanas. A qualidade da visita deve ser um dos itens fundamentais no processo de planejamento de um Zoológico. As áreas destinadas à visita pública são importantes, pois quando bem qualificadas, podem possibilitar uma melhor absorção das informações ambientais por parte do visitante, assim, compreendendo o significado e a importância de se preservar a natureza. Os zoológicos não podem substituir a preservação das espécies *in loco situ* (na conservação *in loco* os animais são mantidos em seu habitat natural original (IUDZG, 1993)), mas podem sensibilizar as pessoas sobre o problema.

Neste sentido, este artigo apresenta o desenvolvimento atual da pesquisa em andamento no PROGRAU, cujo objetivo principal é a geração de subsídios teóricos, que obtidos através de uma abordagem perceptiva e cognitiva, possam fundamentar diretrizes para os novos projetos, assim como os de requalificação, dos espaços abertos de jardins zoológicos de modo a garantir atratividade e qualidade aos ambientes. Buscando: (i) Identificar os fatores que influenciam a decisão das pessoas de visitar um jardim zoológico e que determinam o tempo gasto na visita; (ii) Analisar como o jardim zoológico é vivenciado pelos seus usuários; (iii) Identificar quais aspectos e atributos tornam os espaços abertos de jardins zoológicos atrativos e qualificados, seja na dimensão física, funcional ou emocional; (iv) Identificar as diferenças e similaridades entre as percepções dos dois diferentes tipos de usuários de jardins zoológicos.

2. METODOLOGIA

A pesquisa utiliza uma abordagem metodológica qualitativa e quantitativa desenvolvida através de métodos e técnicas da área de pesquisa ambiente-comportamento, permitindo adequar o método de acordo com as características dos respondentes e assim proporcionar maior credibilidade à pesquisa (SOMMER & SOMMER, 2002; REIS & LAY, 2005). Devido à abordagem contemporânea da temática, a investigação iniciou pela revisão de literatura, em publicações nacionais e internacionais, sobre pesquisas com foco nas relações ambiente-comportamento, voltadas a ambientes naturais e sobre a história e legislação de zoológicos e das partes que o formam. Logo, através da revisão de literatura, foi considerada como estratégia fundamental mais adequada a do estudo de caso, pois não há controle sobre os eventos comportamentais e trata-se de acontecimentos contemporâneos (YIN, 2001).

Como objeto de estudo desta investigação, foi selecionado o Parque Zoológico de Sapucaia do Sul, localizado em Sapucaia do sul-RS e vinculado à Fundação Zoobotânica de Porto Alegre (FZB/RS). O Parque Zoológico de Sapucaia do Sul foi selecionado como objeto de estudo, pois ele apresenta características consideradas importantes como, por exemplo, oferecer programas de educação ambiental. Um item que também contribuiu diretamente para a escolha do objeto de estudo foi o interesse das instituições zoológicas em participar do estudo. O Parque Zoológico de Sapucaia é formado por uma área total de 780 hectares, sendo 620 pertencentes à área da Reserva Florestal Balduíno Rambo e 160 hectares pelo zoológico propriamente dito.

Serão analisados os diversos atributos característicos da paisagem de um jardim zoológico definidos pela literatura, isto é, o seu zoneamento de usos, localização e tipos de equipamentos e edificações, caminhos e trilhas, barreiras de fossos, vegetação de recintos, barreiras de cercas e de telas de aço, a comunicação visual, entre outros. Para atender os objetivos do estudo, primeiramente, foi feita uma pesquisa documental do Parque Zoológico de Sapucaia do Sul para entender sua história, seus espaços e zoneamento. Os documentos e mapas do zoológico foram disponibilizados pela FZB/RS. Logo, será realizado o levantamento de campo, onde farão parte: (i) levantamento físico e fotográfico, (ii) questionários, (iii) entrevistas e (iv) poema-dos-desejos.

A amostra de pessoas inclui os dois diferentes tipos de usuários de jardins zoológicos: os visitantes, subdivididos em três subgrupos (crianças e adolescentes, adultos e idosos) e os funcionários do zoológico, para que as diretrizes produzidas nesta pesquisa satisfaçam simultaneamente os dois grupos quanto à qualidade do espaço. Os dois tipos de usuários, ou seja, os visitantes e os funcionários do jardim zoológico são como o “visitante e o nativo”, descritos por Yi-Fu Tuan (2012). É necessária uma avaliação individual dos mesmos, pois eles focalizam aspectos diferentes do meio ambiente. O visitante avalia o espaço estritamente pela sua aparência, o que não deixa de ser um julgamento válido, pois ele oferece uma nova perspectiva, que normalmente já não são visíveis para um nativo.

Para avaliar a qualidade dos ambientes, serão analisadas as três categorias definidoras da qualidade do projeto de edificações e de espaços abertos (REYS & LAY, 2006): estética, uso e estrutura, que remetem aos três aspectos do projeto tratados por LYNCH & HACK (1984): o padrão da forma percebida, o padrão de circulação e o padrão de atividades.

3. RESULTADOS PARCIAIS E CONCLUSÕES

A pesquisa ainda está em andamento. Até o momento foram feitas leituras dirigidas e orientações relevantes ao rumo da investigação. O levantamento físico e fotográfico do Parque Zoológico de Sapucaia do Sul está programado para o mês de agosto deste ano. O próximo passo será a aplicação de questionários, entrevistas e poema-dos-desejos aos dois grupos de usuários: visitantes (crianças e adolescentes, adultos e idosos) e funcionários do zoológico, previstos para novembro deste ano.

Espera-se que os resultados desta investigação, obtidos através da utilização dos métodos e técnicas da área de pesquisa ambiente-comportamento, contribuam para o progresso de qualificação dos ambientes de jardins zoológicos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, G. M. O. **Percepção Ambiental de visitantes do zoológico de Brasília-DF**. Florianópolis/SC: UFSC, 2014. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas, Universidade Federal de Santa Catarina.

COLLADOS, G. **Conservación + Exhibición**. Anais do XXXI Congresso Anual da Sociedade de Zoológicos do Brasil. São Paulo/SP, 2007.

FIORAVANTI, C. Menos Bichos: Os zoológicos reveem seu papel na conservação da vida silvestre. **Revista Pesquisa**, FAPESP. ED. 181 - Mais Ciência no Zoo, p. 16-23, 2011.

GALHEIGO, C. B.; SANTOS, G. M. Saberes dos visitantes do zoológico de salvador-ba sobre a Fauna nativa e sua conservação. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental/FURG-RS**, Rio Grande, v. 23, p. 515-530, 2009,

IUDZG. Executive Summary, The World Zoo Conservation Strategy; The Role os Zoos and Aquaria of the World in Global Conservation. Illionois, **Chicago Zoological Society**, 1993.

LYNCH, K.; HACK, G. **Site planning**. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1984.

MILLER, B. et al. Evaluation the Conservation Mission of Zoos, Aquariums, Botanical Gardens and Natural History Museums. **Conservation Biology**, v.18, p.86-93, 2004.

NASAR, J. L. **Environmental aesthetics: Theory, research and applications**. Cambridge: University Press, 1988.

SOMMER, R. SOMMER, B. **A practical guide to behavioral research: Tools and techniques**. Fifth Edition: Oxford, 2002

REIS, A. T. L; LAY, M. C. D. Análise quantitativa na área de estudos ambiente comportamento. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 5, n. 2. P. 21-36. Abr./jun. 2005.

REYS, A. T. L.; LAY, M. C. D. Avaliação da qualidade de projetos – uma abordagem perceptiva e cognitiva. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v.6, n.3, p.21-34, 2006.

TUAN, YI-Fu, 1930. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Tradução: Lívia de Oliveira. Editora Eduel, Londrina, 2012. 342p.

WAZA. **Building a future for wildlife: The world zoo and aquarium conservation strategy**. World Association of Zoos and Aquariums, United for Conservation, 2005

WEMMER, C. **Manual técnico de zoológico**. Sociedade de Zoológicos do Brasil. Balneário Camboriú/SC, 2006.

WHITE, W. **The social Life of Small Urban Spaces**. Washington: The Conservation Foundation, 1980.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre : Bookman, 2001.